

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JUD

Judas

Judas

A breve carta de Judas tem um único foco: alertar os crentes contra cair em ensinamentos falsos. Judas ajuda os crentes em Cristo a permanecerem fiéis à fé ao descrever um retrato sombrio de falsos mestres. Arrogantes, imorais e gananciosos, esses mestres estão destinados ao terrível julgamento que Deus reservou para todos que o negam e desafiam. Quem gostaria de seguir tais pessoas rumo à condenação? Em um mundo com tantas ideias distorcidas sobre o cristianismo, precisamos ser lembrados dos perigos dos ensinamentos falsos.

Contexto

Judas escreveu esta carta para combater falsos mestres na igreja primitiva. Judas foca menos no que essas pessoas estavam ensinando e mais na maneira como estavam vivendo; no centro da crítica de Judas está a acusação de que eles eram libertinos - assumiram que a graça de Deus revelada em Cristo lhes dava a liberdade de fazer o que quisessem (1.4). Eles não respeitavam a autoridade (veja 1.8-9) e se envolviam em muitos comportamentos pecaminosos (1.16,19). Esses libertinos, que afirmavam ser seguidores de Cristo (veja 1.4), estavam efetivamente negando o Senhor e, portanto, estavam destinados à condenação de todos que se rebelam contra ele.

Sumário

Após a abertura da carta (1.1-2), Judas explica a situação que motivou sua carta (1.3-4): O perigo iminente representado pelos falsos mestres exigiu que ele escrevesse um tipo de carta muito diferente da que ele havia planejado.

Em 1.5-16, Judas descreve o caráter desses falsos mestres. Esta seção se desenrola em uma sequência A-B-A'. Judas primeiro usa três exemplos das escrituras para ilustrar a condenação que os falsos

mestres enfrentam (A, 1.5-10). Ele então cita mais três exemplos das escrituras para criticá-los por suas atitudes e comportamentos ímpios (B, 1.11-13). No final desta seção, ele retorna à condenação deles, citando a tradição judaica para reforçar sua acusação (A', 1.14-16).

Judas então apela diretamente aos seus leitores (1.17-23), instando-os a se manterem firmes na verdade de Deus e a alcançarem os crentes que possam estar tentados a seguir os falsos mestres. A carta termina com uma notável doxologia (1.24-25).

Autor

Judas se identifica como “um irmão de Tiago” (1.1). Este Tiago é quase certamente o “irmão do Senhor” (Gl 1.19; veja Mt 13.55 // Mc 6.3), que se tornou o líder reconhecido da igreja de Jerusalém (At 15.13-21; 21.18) e escreveu a carta de Tiago. Judas, portanto, também era irmão de Jesus. Judas e os outros irmãos de Jesus não seguiram Jesus durante seu ministério terrestre (Jo 7.5), mas evidentemente se tornaram crentes após a Ressurreição (veja At 1.14; 1Co 15.7) e viajaram para espalhar a mensagem sobre o Senhor ressuscitado (1Co 9.5).

Data e destino

Sabemos tão pouco sobre Judas que não podemos determinar uma data ou destino para a carta. Provavelmente foi escrita após 45 d.C., para permitir tempo para o desenvolvimento do tipo de falso ensino descrito aqui. Provavelmente foi escrita antes de 90 d.C., quando até mesmo um jovem irmão de Jesus já seria idoso. A relação próxima entre 2 Pedro e Judas sugere que os dois podem ter sido escritos aproximadamente na mesma época (veja Introdução ao livro de 2 Pedro, “Relação com Judas”).

Significado e mensagem

Falsos mestres. Falsos mestres de diversas variedades têm perturbado o povo de Deus ao longo dos anos. A carta de Judas é um poderoso lembrete de seu potencial para prejudicar a comunidade e oferece uma representação clara de seu terrível destino. A descrição de Judas sobre os falsos mestres faz uso dinâmico do Antigo Testamento e de outras tradições judaicas. Judas compara os falsos mestres aos israelitas rebeldes no deserto ([1.5](#)), aos anjos que se rebelaram contra Deus ([1.6](#)), e aos pecadores de Sodoma e Gomorra ([1.7](#)). Os falsos mestres são como Caim (veja [Gn 4](#)), Balaão (veja [Nm 22-24](#)), e Corá (veja [Nm 16](#)). Assim como todos esses exemplos, os falsos mestres são rebeldes contra o Senhor e experimentarão seu julgamento.

Defendendo a fé. Em [1.3](#), Judas sugere que há uma mensagem central na igreja primitiva que serve como base para a crença cristã. Paulo assume a mesma ideia quando exorta Timóteo a “guardar o que Deus lhe confiou” ([1Tm 6.20](#); veja [2Tm 1.14](#)).

Ser cristão significa ter fé em Deus e amor pelos outros; também significa confessar alegremente a verdade que Deus revelou em Jesus Cristo. Não podemos expressar verdadeiramente a fé em Deus a menos que reconheçamos a verdade que Ele revelou. Por essa razão, os primeiros cristãos, mesmo no período do Novo Testamento, formularam declarações de credo para resumir os elementos essenciais da verdade cristã (por exemplo, [1Tm 3.16](#)). Esses credos eram frequentemente elaborados para combater ensinamentos falsos.

Se quisermos atender ao chamado de Judas para “defender a fé”, precisamos saber exatamente o que é essa fé. Muitos cristãos gastam muita energia debatendo detalhes não essenciais e pouco tempo aprendendo bem os essenciais. Somente ao aprender os essenciais, os fiéis poderão explicar sua fé a outros e proteger a verdade cristã de ensinamentos falsos.